

Música, Filosofia e Educação

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música, filosofia e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046190502 1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A trajetória da educação musical no Ocidente é marcada por diferentes visões e compreensões díspares. Os valores filosóficos tiveram seu foco redirecionado, os objetivos da educação musical foram modificados por tantas vezes quanto os paradigmas pedagógicos e sociais foram sugeridos, consolidados, questionados e reconstruídos. Em uma recapitulação do valor da música ao longo da história, notamos que a música esteve desvinculada da educação durante o período medieval. A infância receberia aceitação social e orientação escolar específica a partir da Renascença e seria objeto de estudos durante o século XVIII, propiciando o surgimento dos métodos ativos em educação musical de Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel (Fonterrada, 2005, p.38-40; 48-53). A educação musical do século XIX foi marcada pela publicação de tratados de teoria que ‘treinavam’ o domínio técnico, já que o Romantismo caracterizava-se pela figura do virtuose. Os conservatórios particulares, por sua vez, eram os centros onde o ensino orientado para o virtuosismo era fortemente estimulado. No século XX, os modelos filosóficos surgiam na mesma velocidade em que eram substituídos por outros modelos. O desenvolvimento tecnológico e as efêmeras mudanças de pensamento social e político criaram um ambiente para o aparecimento de métodos pedagógico-musicais que buscavam a sensibilização integral da criança quanto ao fazer e ouvir musicais. Jacques Dalcroze e a educação do corpo na vivência musical; Zoltan Kodaly e a educação musical autóctone; Edgar Willems e a educação auditiva quanto à sensorialidade, afetividade e inteligência; Shinichi Suzuki e a educação para o talento. Da segunda geração de pedagogos musicais (a partir dos anos 1960), Murray Schafer, Keith Swanwick e John Paynter também contribuíram com novas estratégias em relação ao desenvolvimento cognitivo-musical da criança, à educação sonora e aos aspectos psicológicos observados nas diversas fases da infância e da adolescência. Neste ponto podemos perguntar: se há tantos métodos e sistemas de pedagogia musical que valorizam o aluno e orientam o professor, qual a necessidade de uma filosofia para a educação musical? A resposta pode começar com a noção de que uma filosofia da música sempre permeou a educação musical em seus diferentes períodos na história, e com a concordância de que um posicionamento filosófico que incida diretamente sobre a prática da educação musical contribui para a reflexão na ação pedagógica. Esta reflexão pode determinar a natureza e o valor da educação musical, e é desse tema que tratamos mais especificadamente a seguir. Nas linhas abaixo, propomos o diálogo e evidenciamos o confronto entre os estudos de Bennett Reimer (1970) e David Elliott (1995) a fim de esboçar suportes filosóficos que orientem o trabalho do educador musical em sala de aula. Os autores assinalam que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical. No artigo

A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES, os autores João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues, Murilo Evangelista Barbosa visam fomentar alguns pensadores sofistas e trazer enfoque à Ética socrática grega. Através de estudos e pesquisas busca-se aprimorar e aferir percepções e valores atribuídos às opiniões e ao relativismo apontado pelos sofistas que moldavam a ética de acordo com seus valores, sendo necessário seguir os valores que cada um julgasse mais correto de viver. No artigo **A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA**, o autor Oswaldo Eduardo da Costa Velasco discute e aponta reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. No artigo **A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, o autor Frank de Lima Sagica buscam compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical. No artigo **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, a autora Jéssica Melina Behne Vettorelo buscam compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. No artigo **A PERFORMANCE DO COCO SEBASTIANA: UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO** o autor Claudio Henrique Altieri de Campos objetivo é buscar como um momento paradigmático na trajetória do artista. Para tanto, dialoga com o pensamento de Turner, sobre liminaridade, e Foucault, sobre a noção de discurso. No artigo **APRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora, Priscila de Freitas Machad buscou investigar que concepções de avaliação do processo de aprendizagem infantil que estão presentes nas práticas docentes. No artigo **A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA**, Monalisa Carolina Bezerra da Silveira, busca investigar possibilidades e dificuldades que professores de Educação Musical, em atividade, no Ensino Básico da Rede Pública Federal e Municipal do Rio de Janeiro encontraram para que o fazer musical estivesse presente durante suas aulas de música. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto a quatro docentes previamente selecionados. No artigo **A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO MOTET EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES**, o autor Victor Martins Pinto de Queiroz visou explicitar a relação entre os procedimentos usados por ele em sua

música e aqueles utilizados pelo poeta no poema, em busca do isomorfismo texto-música, defendido como solução para o dilema onde se julgava estar a música, pelos signatários do manifesto Música Nova, entre os quais estava Gilberto. No artigo Anacleto de Medeiros: um olhar sobre a atuação de um mestre do choro e das bandas no cenário sociocultural carioca, os autores Sebastião Nolasco Junior e Magda de Miranda Clímaco visou as interações do compositor Anacleto de Medeiros com o ambiente social e musical do Rio de Janeiro do final do século XIX e princípio do século XX, atuando como chorão e como regente de bandas. No artigo Análise da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali: primeiro movimento, os autores Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae e Felipe Mendes de Vasconcelos, os autores analisam o primeiro movimento da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali, um personagem merecedor de maior sistematização e divulgação de sua obra em estudos que associem os processos criativos com a prática musical, contribuindo para a escuta e a apreciação. No artigo **ANÁLISE DE FUMEUX FUME PAR FUMÉE DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL**, os autores Victor Martins Pinto de Queiroz, Mauricio Funcia De Bonis analisam a contrapontística da obra Fumeux fume par fumée, de Solage, buscando apontar as especificidades do contraponto medieval ao mesmo tempo em que esclarece as particularidades do período posterior à Ars Nova, a Ars Subtilior, propondo um registro de suas semelhanças com o madrigal renascentista na exacerbação do cromatismo. No artigo **AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA**, os autores Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta, busca estabelecer uma discussão sobre o modelo de percepção musical e o processamento auditivo cerebral até a gestalt auditiva descrito por Koelsch (2005, 2011), mostrando a importância destes conhecimentos para o trabalho musicoterápico na reabilitação neurológica de pacientes com epilepsia. No artigo **AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRONUNTIATIO MUSICAL**, o autor Stéfano Paschoal tem o intuito de evidenciar a forte relação entre Retórica e Música. Aspectos composicionais da linguagem de Theodoro Nogueira no Improviso nº 4 para violão os autores Laís Domingues Fujiyama, Eduardo Meirinhos Trata-se da dissertação sobre os processos composicionais de Theodoro Nogueira. Através do confronto de uma análise neutra com a estética nacionalista/guarnieriana (a qual o compositor se vincula) e críticas de violonistas sobre sua obra pretendemos definir alguns aspectos de sua linguagem. No artigo **ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS**, a autora Elen Regina Lara Rocha Farias, busca descrever e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos

de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista. No artigo **BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL**, o autor Rafael Salib Deffaci, traz a Derivação de sua dissertação de mestrado em Música (UDESC, 2015). Nele, evidenciarei alguns aspectos - estético/musicais, culturais, sociais e históricos - determinantes para a presença do blues no Brasil como gênero musical, inicialmente estrangeiro, e seus caminhos até sua incorporação e ressignificação pela musicalidade brasileira na atualidade. No artigo **COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL**, a autora Aline Lucas Guterres Morim, busca compreender o processo de construção melódica do sujeito Daniel. Os dados da análise são um recorte da dissertação “O processo de composição musical do adolescente: ações e operações cognitivas”, orientado por Leda Maffioletti, No artigo **CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA**, o autor Gian Marco Mayer de Aquino, busca apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de sua pesquisa de mestrado. No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz buscam Saber como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música como outras são as perguntas feitas por estudiosos de diversos campos como o da Psicologia Cognitiva, da Neurociência, da Computação, da Musicologia e da Educação e revelam a natureza interdisciplinar da área emergente que inclui a percepção e cognição musicais (LEVITIN, 2006). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY**, os autores Alexandre Henrique dos Santos, Adriana do Nascimento Araújo Mendes aborda uma experiência em educação musical para alunos com deficiência visual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e um modelo pedagógico que orienta teoricamente o ensino com as mesmas: o Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS**, os autores Paula Martins Said e Dagma Venturini Marques Abramides, buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. No artigo Educação Musical, Neurociência e Cognição:

Uma Revisão Bibliográfica Dos Anais Do SIMCAM, os autores Cassius Roberto Dizaró Bonfim, Anahi Ravagnani e Renata Franco Severo Fantini

Buscam apresentar um panorama atual desta produção na tentativa futura de aproximar o conhecimento produzido à realidade da docência. Embora a produção de estudos acadêmicos sobre estes três temas esteja visivelmente em crescimento, notou-

se que o número de publicações que relacionam os três elementos simultaneamente ainda seja incipiente. **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER** No artigo **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER**, os autores Ronan Gil de Moraes, Jean Paulo Ramos Gomes, Lucas Davi de Araújo, Lucas Fonseca Hipólito de Andrade, buscam apresentar questões pertinentes à iniciação musical voltada ao ensino de solfejo, percepção e principalmente de práticas instrumentais percussivas, e surgiu como consequência de atividades desenvolvidas em um curso de extensão para crianças de 08 a 14 anos. No artigo **Estudo Comparado das Flutuações de Andamento em Quatro Gravações de Du Schönes Bächlein para violão solo de Hans Werner Henze**, o autor João Raone Tavares da Silva Busca estudar o comparativo das flutuações de andamento em quatro interpretações da peça **Du Schönes Bächlein** de Hans Werner Henze (1926-2012) feitas por diferentes violonistas. No artigo **Estudo das relações entre Forma e Densidade na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal**, o autor Thiago Cabral, realiza uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça **Sinfonia em Quadrinhos** (1986) de Hermeto Pascoal (1936). No artigo **EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU**, o autor Luiz Fernando Valente Roveran propõem-se discussões acerca do contraste entre a música concreta de Pierre Schaeffer e nosso objeto de estudo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues Murilo Evangelista Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0461905021	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA	
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905022	
CAPÍTULO 3	21
A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Frank de Lima Sagica	
DOI 10.22533/at.ed.0461905023	
CAPÍTULO 4	32
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Jéssica Melina Behne Vettorelo	
DOI 10.22533/at.ed.0461905024	
CAPÍTULO 5	41
A PERFORMANCE DO COCO <i>SEBASTIANA</i> : UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO	
Claudio Henrique Altieri de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.0461905025	
CAPÍTULO 6	49
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA	
Priscila de Freitas Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0461905026	
CAPÍTULO 7	66
A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA	
Monalisa Carolina Bezerra da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0461905027	
CAPÍTULO 8	77
A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO <i>MOTET</i> EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES	
Victor Martins Pinto de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.0461905028	

CAPÍTULO 9	87
ANACLETO DE MEDEIROS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DE UM MESTRE DO CHORO E DAS BANDAS NO CENÁRIO SOCIOCULTURAL CARIOCA	
Sebastião Nolasco Junior Magda de Miranda Clímaco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905029	
CAPÍTULO 10	95
ANÁLISE DA SONATA PARA VIOLA E PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: PRIMEIRO MOVIMENTO	
Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae Orquestra Sinfônica do Espírito Santo Felipe Mendes de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.04619050210	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DE <i>FUMEUX FUME PAR FUMÉE</i> DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL	
Victor Martins Pinto de Queiroz Mauricio Funcia De Bonis	
DOI 10.22533/at.ed.04619050211	
CAPÍTULO 12	115
AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA	
Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta	
DOI 10.22533/at.ed.04619050212	
CAPÍTULO 13	124
AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA <i>PRONUNTIATIO</i> MUSICAL	
Stéfano Paschoal	
DOI 10.22533/at.ed.04619050213	
CAPÍTULO 14	139
ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA LINGUAGEM DE THEODORO NOGUEIRA NO <i>IMPROVISO N° 4</i> PARA VIOLÃO	
Laís Domingues Fujiyama Eduardo Meirinhos	
DOI 10.22533/at.ed.04619050214	
CAPÍTULO 15	150
ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS	
Elen Regina Lara Rocha Farias	
DOI 10.22533/at.ed.04619050215	
CAPÍTULO 16	157
BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL	
Rafael Salib Deffaci	
DOI 10.22533/at.ed.04619050216	

CAPÍTULO 17	165
COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Aline Lucas Guterres Morim	
DOI 10.22533/at.ed.04619050217	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA	
Gian Marco Mayer de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.04619050218	
CAPÍTULO 19	183
EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEKEY MAKEKEY	
Alexandre Henrique dos Santos Adriana do Nascimento Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04619050219	
CAPÍTULO 20	200
EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS	
Paula Martins Said Dagma Venturini Marques Abramides	
DOI 10.22533/at.ed.04619050220	
CAPÍTULO 21	216
EDUCAÇÃO MUSICAL, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ANAIS DO SIMCAM	
Cassius Roberto Dizaró Bonfim Anahi Ravagnani Renata Franco Severo Fantini	
DOI 10.22533/at.ed.04619050221	
CAPÍTULO 22	225
ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER	
Ronan Gil de Moraes Jean Paulo Ramos Gomes Léia Cássia Pereira da Paixão Lucas Davi de Araújo Lucas Fonseca Hipolito de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04619050222	
CAPÍTULO 23	236
ESTUDO COMPARADO DAS FLUTUAÇÕES DE ANDAMENTO EM QUATRO GRAVAÇÕES DE DU <i>SCHÖNES BÄCHLEIN</i> PARA VIOLÃO SOLO DE HANS WERNER HENZE	
João Raone Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04619050223	

CAPÍTULO 24 245

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

[Thiago Cabral](#)

DOI 10.22533/at.ed.04619050224

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Frank de Lima Sagica
PPGARTES/UFPA
Belém/PA

KEYWORDS: Student. Media. Basic Education.

RESUMO: Este trabalho consistiu em um estudo sobre a influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola estadual de educação básica, em Belém (PA). Teve como objetivo compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical.

PALAVRAS CHAVE: Estudante. Mídia. Educação Básica.

ABSTRACT: This work consisted of a study on the influence of media culture in the musical tastes of the students at a State School of basic education, in Belém (PA). Aimed to understand the influence of the media in shaping the musical tastes of these students. The methodology used was given for research in the field, with questionnaires students. The results of this work should contribute to the field of music education, within the framework of socio-cultural Approaches of research line music education.

1 | INTRODUÇÃO

A relação entre sociedade e música se entrelaça em uma trama de fios quando o assunto abordado diz respeito aos aspectos musicais e valores sociais subjacentes de cada indivíduo dentro do seu contexto cultural, no qual definem a preferência e comportamento pertinentes a cada grupo.

A partir da adolescência, temos diversas mudanças físicas bem como psíquicas impulsionando conseqüentemente a integração do jovem de inúmeras formas, dentro da sociedade. Existem vários elementos que colaboram para que este adolescente, na totalidade deste processo, seja integrado: família, amigos, igreja, comunidade, escola, entre outros.

Nesse âmbito, faz-se pertinente o questionamento a respeito da forma como a escola trabalha as experiências culturais já presentes, possibilitando ao aluno um conhecimento musical significativo, a fim de desenvolver a sua compreensão crítica em torno de sua realidade cultural, partindo de sua vivência cotidiana. Segundo Penna: “A vivência real do aluno, por mais restrita que seja não

pode ser negada; deve ser o primeiro objeto da ação musicalizadora, como apoio para o salto até horizontes mais amplos.” (PENNA, 1990, pg.33). Nesta perspectiva, o repertório musical ouvido pelo aluno pertencente ao seu universo extraescolar assume o papel de grande relevância como objeto de estudo e investigação sobre a diversidade e preferência musical influenciada pela cultura midiática.

O avanço tecnológico, principalmente nos meios de comunicação, favoreceu a intensificação e difusão de informações, em tempo real, das mais variadas espécies e de toda e qualquer parte do mundo, dentre elas a música, que contribui de maneira significativa para a formação de opinião, preferência e valores, sejam de fatos, pessoas ou instituição. Em todos os casos, o acesso a estes conteúdos nunca foi tão fácil como é hoje, através geralmente da TV, do rádio, dos videogames e principalmente da Internet.

No entanto, é importante destacar que estas pessoas não estão somente na condição de consumidoras, mas também como sujeitos receptores/reprodutores de conceitos, ideias e tendências, nas quais são construídos diversos significados e valores que transmitem e ao mesmo tempo são incorporados. “Na cultura midiática não se trata apenas da conformação do público a determinados hábitos, padrões de comportamento, valores, gostos e preferências, difundidos por meio da mídia, mas da criação, duplicação ou da recriação da realidade por meio dela” (MOREIRA, 2003, p.1209).

É evidente que os diversos meios de comunicação exercem hoje uma espécie de função pedagógica básica, no caso, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo. Mesmo assim, de fato, algumas instituições como a família, a escola e a religião continuam sendo, em diferentes pontos de vista, as fontes primárias da educação e da formação moral destes adolescentes.

A utilização de toda essa influência que a mídia exerce sobre o estudante, a significação que ela representa para cada indivíduo e sua compreensão a partir da escuta de determinada música, bem como os objetivos que ela traz, podem ser usados como ferramenta de ensino no processo de educação musical.

Partindo dessa reflexão, emergiu a pergunta:

Quais as influências da mídia no gosto musical dos estudantes de uma escola estadual pública de educação básica, em Belém - PA?

Por meio de um exercício investigativo, delineou-se uma pesquisa que teve como objetivo investigar a influência da mídia no gosto musical do ponto de vista referencial de um grupo de estudantes de uma escola estadual pública de educação básica, em Belém – PA. Daí os objetivos específicos: Descrever o contexto social no qual esses alunos tiveram contato com referido repertório; relacionar os aspectos musicais ao contexto de sua origem, de modo a evidenciar valores sociais subjacentes; identificar os diferentes gêneros musicais apontados pelo referido grupo; e analisar a utilização da música midiática e sua contribuição na formação no processo de educação musical,

na escola onde vem sendo desenvolvida esta pesquisa.

2 | CULTURA MIDIÁTICA E O COTIDIANO

A música é uma das formas mais antigas de expressão artística conhecida pelo homem, sendo associada ao cotidiano da vida humana devido ao seu forte valor simbólico sociocultural e sua importância nas relações de experiências e vivências nos mais diversos ambientes, acompanhando as mudanças e transformações da sociedade em diferentes espaços e por diversos meios de socialização.

Souza escreve, em um de seus artigos, sobre esses meios de socialização com os quais os jovens e os adolescentes criam identidades e orientam suas representações sobre si e o mundo, que partem não apenas de instituições tradicionais, como a escola, família igreja etc.

Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no shopping, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas. Ou, ainda, principalmente, se relacionam de diferentes formas com as tecnologias modernas e com seus fluxos de informação e consumo, por meio dos produtos ou objetos da mídia permeados por relações pedagógicas não institucionais: televisão, rádio, cinema, revistas e computador. (SOUZA, 2004, p.10)

Nesse sentido, entendemos que a partir da relação que este aluno tem com a multiplicidade de vivências musicais nos mais diversos ambientes extraescolares complexos e multifacetados, eles constroem identidades culturais, definindo suas preferências musicais através do significado social que esta música exerce. Em alguns casos, pode vir a ser influenciado pelas normas propostas pela sociedade e pelo meio onde está inserido. Mas de que forma este sujeito recebe estas informações de diferentes linguagens e como traduz estes signos que se configuram por intermédio dos mais diversos veículos midiáticos?

Atualmente, observa-se uma grande influência do conteúdo midiático no gosto e no comportamento de crianças, jovens e adolescentes, com uma produção diversificada que acaba desenvolvendo diversos estilos de fruição musical.

Prioritariamente, devemos atentar aos meios de comunicação por meio dos quais estes “conteúdos” são transmitidos. Thompsom (1998, p.25) caracteriza esses meios de comunicação como “um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos”. Para que haja todo esse processo comunicativo, é empregado um determinado meio técnico, e por meio dele a informação e o conteúdo simbólico são transmitidos do produtor para o receptor.

O termo “meio técnico” faz referência aos elementos materiais usados para fixar e servir como objeto de reprodução. No entanto, quando utilizamos a expressão “meios

de comunicação” designamos um conjunto mais específico de instituições e produtos. Podemos destacar os seguintes: discos de música, programas de rádio e televisão, livros, jornais dentre outros. Embora esses meios sejam em parte responsáveis pela multiplicação e crescimento dos códigos e linguagem, não se pode atribuir que todas as transformações culturais e mediações sociais são oriundas da mídia em si, mas a veiculação da mensagem, pensamento e sua significação são as peças fundamentais neste processo, como afirma Santaella:

[...] os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, não passam de meros canais para a transmissão de informação. Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. (SANTAELLA, 2003, p.24)

Devemos considerar que alguns aspectos técnicos dos meios de comunicação, a parte física responsável pelo armazenamento e circulação de informações é de extrema importância, pois é a partir dela que se inicia o processo comunicativo, onde transitam os mais diversos conteúdos, no entanto, estes mesmos meios não passariam de simplesmente meros canais caso não existisse pensamentos, ideologias, signos e outras inúmeras representações de linguagem, decodificada e reproduzida de diferentes formas por cada indivíduo. Atualmente, não há um exemplo melhor para confirmar esta ideia usando o exemplo do computador: Se perguntar para grande parte dos adolescentes que estão em contato com o meio digital se eles querem ganhar de presente um computador, é inevitável ouvir um “sim”, agora pergunte se eles aceitariam ficar com este mesmo computador sem acesso a internet (?), grande parte responderia que não, apesar de este ser bastante útil para fazer trabalhos escolares, armazenamento de materiais incluindo livros (PDF, entre outros), fotos, vídeos, músicas etc. Pois, a maioria destes adolescentes utiliza este meio geralmente com a finalidade de se conectar com pessoas e receber informações atuais em tempo real do mundo inteiro. Não faria sentido possuir um veículo tecnológico poderosíssimo esvaziado, sem as mensagens que nela se configuram. Toda esta proliferação midiática a partir de diferentes meios resultou em diversidade, segmentação e hibridação de mensagens.

3 | RESULTADOS

Para esta pesquisa, foram entrevistados nove alunos e quinze alunas, Todos os alunos eram residentes nas proximidades ao redor da escola como Vila da Barca, Pedro Alvares Cabral, Senador Lemos etc. Onde se concentra em maior parte a população de baixa renda. Alguns alunos possuem realidades bem conturbadas, já que nesta localidade existe um alto índice de criminalidade. Era comum ouvir na

“sala dos professores” relatos de alunos de outras turmas serem agressivos e com tendências em potencial para se tornar futuros infratores. Mesmo com estes casos, a turma que escolhemos para fazer a pesquisa era composta por alunos de boa conduta. Ao longo de toda a pesquisa em campo não foi registrado nenhuma ocorrência de mau comportamento.

4 | PREFERÊNCIA E GOSTO MUSICAL

Com base nos resultados e análise dos gráficos a seguir, trataremos neste tópico sobre a preferência e gostos musicais apresentados pelos estudantes nesta pesquisa.

Eco (, p.296) designa esta produção feita pela indústria cultural como música gastronômica na qual ele sugere a ela um caráter polêmico e pejorativo, voltada para a satisfação de exigências mercadológicas. “A música gastronômica é um prato industrial que não mira a nenhuma intenção de arte, e sim à satisfação das demandas do mercado”.

Percebemos a associação de que um artista é sucesso total, não por causa da qualidade intrínseca da composição e sim decorrente do excesso de exposição do seu trabalho no mercado e participações em programas televisivos, radiofônicos, divulgação nas redes de computadores. Tal situação à qual todos estão submetidos, que envolve a disseminação exaustiva veiculada pelos instrumentos de comunicação de massa, parece ter alcançado o ápice em nossos dias. Aí se constata a padronização do vocabulário musical e verbal em músicas com um acorde para fácil memorização e letras que banalizam o ato sexual e fazem apologia ao consumo e tráfico de drogas, como itens de cesta básica do consumo musical de jovens e adolescentes, cujo interesse pela contestação e não subordinação aos padrões sociais de comportamento, aí encontra lugar de manipulação.

Temos o Funk como representante máximo, a “bola do momento” dessa tendência musical que caiu no gosto dos estudantes desta pesquisa, como mostra o gráfico abaixo:

Gêneros	%
Melody	21%
Gospel	8%
Funk	25%
Reggae	17%
Sertanejo/Forró	13%
Pagode	8%
TOTAL	100%

Tabela 1: De qual tipo de música você mais gosta

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

O gráfico seguinte ilustra a frequência da escuta musical e sua importância em meios aos afazeres cotidianos.

Frequência	%
Diariamente, 1 hora por dia	21%
Diariamente, 2 horas por dia	17%
Diariamente, 3 horas por dia	17%
Diariamente, 12 horas por dia	12%
Diariamente, 24 horas por dia	33%
TOTAL	100%

Tabela 2: Frequência da escuta musical

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

É importante destacar que essa ênfase à frequência na escuta musical declarada pelos alunos tem como base inúmeras razões específicas para cada caso e cada uma atende de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

Como eles ouvem música? Nas sete maneiras que estão categorizadas podemos observar: sinais de pertencimento a determinadas culturas juvenis que se destacam de outros através de determinadas culturas musicais; fonte de informações sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc; estímulos para sonhos e anseios próprios; criação de identidades através da descoberta de movimento corporeidade na dança; possibilidade de isolamento do cotidiano pelo uso de fones de ouvido; possibilidade de identificação com ídolos como astros de *rock*; e recurso para alegrar-se, melhoria do ânimo, e controle da disposição. (SOUZA, 2009, p. 51)

Todo indivíduo tem suas peculiaridades e individualidades moldadas a partir da sua vivência cotidiana, levando em consideração a sua carga de experiência adquirida ao decorrer de sua vida. Na escuta musical também não é diferente, grande parte da vivência musical dos alunos acontecem dentro de casa, como mostra o gráfico abaixo:

Lugares	%
Em casa	38%
Na escola	18%
Na igreja	8%
Em festas	26%
Na comunidade	10%
TOTAL	100%

Tabela 3: Quais são os lugares onde você escuta música?

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Independente do local, a música acompanha as pessoas em diversos segmentos

do cotidiano, tornando-se imprescindível em inúmeras ocasiões, como afirma Souza (2000, p. 176):

Para os jovens, por exemplo, música é praticamente um elemento indispensável no seu ambiente e um meio de comunicação fundamental. Ela acompanha várias situações, como estar junto de amigos, festas e comemorações. Em casa, no quarto preferencialmente, a música desempenha um papel importante, e os aparelhos de transmissão tornam-se utensílios vitais. Graças ao *walkman* a música os acompanha nos ônibus, nas ruas, nos pátios das escolas, durante as caminhadas, etc. Isso traz para aprendizagem de música o desenvolvimento das preferências musicais e a formação de determinados hábitos e comportamentos auditivos. Fora da escola, a oferta musical é assimilada desde o nascimento até a idade escolar, incluindo a participação na vida musical, seja em concertos, shows, danças, igrejas.

Por intermédio da pergunta “Você já estudou música”, buscamos compreender não somente se o aluno tinha tido ou não aulas específicas de música, mas saber se havia interesse caso nunca estivesse estudado.

Respostas	%
Sim	17%
Não	83%
TOTAL	100%

Tabela 4: Você já estudou música?

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Dos 24 alunos, apenas 17% afirmaram ter tido uma aula específica de música em alguma instituição, enquanto 83% nunca tiveram nenhuma instrução sistemática de música em lugar algum. Algumas instituições foram citadas, sendo uma delas a fundação curro velho:

Instituições	%
Na escola	20%
Na Igreja	40%
No curro velho	40%
TOTAL	100%

Tabela 5: Onde você estudou música?

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Os dados mostram claramente a precariedade que o espaço escolar contribui para a educação musical, não sendo o suficiente obter apenas 17% dos alunos que já estudaram música, apenas um aluno afirmou ter tido esta aula na escola, enquanto na igreja e curro velho tiveram dois alunos em cada. Cabe ressaltar que mesmo tendo

professores de Arte na escola, os alunos disseram que não havia músicas nas aulas e a abordagem era somente nas artes cênicas (pintura, desenho), quando havia uma aula relacionada com música, funciona mais como uma atividade recreativa.

Um dado mais preocupante ainda, como demonstra o gráfico logo abaixo, é a falta de interesse apresentada pelos estudantes quando perguntado se havia interesse em apreender música, apenas uma aluna e um aluno responderam que gostariam de ter aulas específicas de música. Dados alarmantes que nos alertam para qual direção está caminhando a relação entre escola e educação musical, considerando a dificuldade de acesso ao processo de formação musical que estes alunos enfrentam, conseqüente da falta de recurso financeiro e oportunidades que deveriam ser um direito de todos, mas acaba sendo privilégio de poucos.

Respostas	%
Sim	10%
Não	90%
TOTAL	100%

Tabela 6: Tem interesse em aprender música?

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

5 | USO DAS MÍDIAS

Veremos no gráfico a seguir, a soberania de um pequeno aparelho e seu poder avassalador de funções quanto a utilização para se consumir música:

Meios	%
Computador	29%
Televisão	10%
Celular	56%
Rádio	5%
TOTAL	100%

Tabela 7: Qual(is) é (são) o (s) meio (s) que você mais utiliza para ouvir música?

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

A leitura do quadro aponta o rádio com a menor porcentagem entre as opções de apenas 5%, em seguida temos a televisão com 10% das respostas, o computador com 29% e com altos índices de uso pelos alunos está o celular com 56%, pequeno dispositivo que inicialmente era designado como um simples aparelho de comunicação desenvolvido para a comunicação entre pessoas em determinada distância, foi se

transformando no decorrer do tempo em um poderoso recurso tecnológico com múltiplas funções.

Mais do que o aparelho em si, se destaca a principal rede mundial de comunicação por onde se engendram todos estes processos:

Lugar	%
Internet	88%
Televisão	0%
Rádio	4%
Festas	4%
Escola	0%
Igreja	4%
TOTAL	100%

Tabela 8: Para Ouvir uma nova música, onde procura?

Fonte: Pesquisa de campo. Belém. Set. 2013

Observamos que 88% dos entrevistados afirmaram a preferência absoluta pelo uso da internet quando o assunto é novidade musical, a pergunta que fica é: por que este domínio absoluto? Poderíamos citar uma infinidade de especificidades que tornam a internet referência na hora da escolha em busca do que está sendo a sensação do momento, uma delas seria a autonomia em escolher o tipo de conteúdo, o que veio a ser também possível na televisão com o ingresso da TV por assinatura, mas com a desvantagem de ter que ligar para a operadora para escolher uma programação específica que não esteja na grade e posteriormente pagá-la. Já a internet, dispõe um universo de sites que dão a opção de assistir séries, filmes, shows e outros, tudo isso de graça. A espera por horas por um clip preferido na MTV em algum programa da emissora que corria a possibilidade de não ir ao ar, com a internet esse risco se tornou inexistente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos neste trabalho, foi possível analisar a influência que a cultura midiática exerce sobre os alunos e posteriormente sua contribuição para dentro da sala de aula, tendo em conta o alto valor devotado por estes alunos aos produtos disseminados pela indústria cultural.

Foi constatado o forte poder que os meios técnicos, como o celular por exemplo, principalmente aqueles com tecnologia de ultima geração, têm para prender a atenção de jovens e adolescentes em qualquer lugar, sendo a Internet um meio unânime entre os

alunos para a descoberta das novidades musicais, informação em geral, comunicação e troca de arquivo de qualquer espécie e conseqüentemente suas preferências e gostos musicais sendo moldados a partir disso, afirmando a significativa influência que a cultura midiática exerce sobre os estudantes.

Não há dúvida quanto à soberania dessas novas tecnologias das mídias e da informática em relação aos padrões de vida e interações sociais e que se estabelece dominante a cada dia a um nível global. Entretanto, as complicações do uso inoportuno e demasiado do celular na escola em momentos impróprios requer atenção e cuidado especiais para que esta inconveniência seja usada de maneira correta e de preferência como uma ferramenta de apoio para a realização de alguma atividade dentro de sala.

Mediante o contato com os entrevistados, foi nítido perceber suas preferências musicais e os grupos sociais que eram formados de acordo com o gênero predileto, que era identificado pela forma de como se vestiam, gesticulações características, escuta das músicas sem fone e até mesmo figurinhas adesivas e letras de músicas de determinado gênero musical no caderno. Até havia preconceito sendo relacionado entre classe social e gênero musical, como aconteceu com o melody, gênero este popular em bairros cujos índices de criminalidades são altos. Aqui se confirma a exigência de se considerar as músicas do aluno no quadro escolar, surgindo à necessidade de trabalhar o repertório que desperta o desejo de aprender música daquele aluno, de modo a criar uma pedagogia relacionada com seu cotidiano. Além da pouca influência que a escola possui na formação do gosto e informação sobre novidades musicais dos alunos – o que coloca em cheque o papel da escola - e de acordo com os dados alarmantes negativos obtidos sobre a vontade dos alunos em aprender música na escola, o ambiente para se trabalhar ainda encontra dificuldades também por parte de alguns professores que apresentam resistência em musicalizar adolescente que nunca tiveram contato nenhum com música, sendo pertinente repensar novos caminhos para solucionar tal problemática. No entanto, este trabalho teve apenas o intuito de tão somente introduzir reflexões sobre os dados coletados, alguns problemas apontados merecem estudo e elaboração de métodos de ensino para solucionar as questões apresentadas.

A falta de investimento na área da educação e incentivo a práticas culturais que se estende até os dias atuais faz com que nos acostumemos à violência generalizada pelas ruas e nas escolas; professor desestimulado para lecionar por achar seu salário insuficiente e incompatível recebido ao final do mês; a falta de interesse do aluno em realmente aprender aquele assunto de determinada disciplina, não apenas para ser aprovado no final do ano, mas para se obter conhecimento para a vida. Estas coisas acontecem e permanecem todos os anos. Tudo pode, tudo deve ser assim. Por quê? Por que tudo tem que ser tratado com comodismo e letargia sempre com a desculpa que é culpa do sistema apenas?

Ao longo de toda a trajetória desta pesquisa, havia um sentimento, um delírio esperançoso de que ao decorrer dos anos poderíamos educar com recursos

tecnológicos, salas bem equipadas e estruturadas, educação de qualidade com professores dispostos a ensinar e alunos motivados a aprender. Tudo isso ainda pode ser um sonho distante a ser concretizado, mas a responsabilidade ética, política e profissional do ensinar são deveres e consciência de nós educadores e direito do educando em recebê-lo. Para fazer uma aula digna só depende do nosso envolvimento e compromisso com a arte e principalmente com a educação.

REREFÊNCIAS

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva. 2001.

MOREIRA, A. S. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003.

PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004

SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós- Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

THOMPSON, John B. **A Transformação da Visibilidade**. In: **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.